



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Mediatização do fluxo de trabalho: os aplicativos de comunicação com foco no aumento da produtividade

Workflow mediatization: communication apps focused on increased productivity

Thais Godinho Oliveira

Palavras-chave: Mediatização. Comunicação. Tecnologia. Trabalho. Produtividade.

O conceito de produtividade está relacionado ao que se produz, ao que é produtivo, assim como aos meios de produção e os recursos empregados para tal. Desde a pré-história, o homem já modificava matérias-primas para transformá-las em diferentes resultados desejados. "O homem sempre existiu envolvido pelas técnicas". Com o passar dos séculos, as necessidades e habilidades humanas foram mudando e, com elas, a maneira de produzir seus objetos. "A essência do que se chama de projeto consiste no modo de ser do homem que se propõe a criar novas condições de existência para si mediante o trabalho efetivo de transformações da realidade material". "O conceito autêntico de 'projeto' é o de caráter objetivo. O homem deseja realmente dar a si um novo modo de ser, mas percebe ser ilusório fazê-lo em pensamento, tendo de conquistá-lo pela modificação impressa à realidade a que pertence. A realidade se vai povoando de produtos de fabricação intencional".

Aplicativos de produtividade são ferramentas tecnológicas criadas para facilitar o fluxo de trabalho e as relações entre os profissionais que as utilizam, caracterizando o que podemos chamar de mediatização do fluxo de trabalho.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Podemos contextualizar o uso de tais aplicativos partindo da análise do neoliberalismo e sua relação entre empresas e indivíduos. "A agenda neoliberal traz a mídia como estruturadora ou reestruturadora de percepções e cognições, sempre a serviço do capital". "Seu projeto teve origem nas leis universais do capital". Trata-se de "uma narrativa política pautada pela ideologia norte-americana, sustentada pelo fascínio da tecnologia e do mercado". "Não se trata exatamente de um programa de doutrinação linear, mas sim da construção de cenários que as mídias criam através de dramas, espetáculos e entrevistas, que trazem o que o indivíduo deve ou não fazer".

"A tendência do neoliberalismo na indústria cultural é a de deixar o caminho livre aos homens mais capazes, mais competentes". No caso do mundo do trabalho, isso é ainda mais evidente, visto que os trabalhadores têm papel ativo na condução desse modelo de sociedade que depende do impulso individual. Como se sabe, "a adesão consciente do cidadão à normatividade da ordem é decisiva para a estabilização das formas contemporâneas de poder". "A mídia assume, então, lugar estratégico, mas a técnica tem de ser sempre entendida em função do homem". Os aplicativos de produtividade se colocam como "palco" onde os atores se apresentam, atualizam o *status* de seus projetos e se mostram como *performers* de sua própria atividade profissional. Consideramos também nesta análise a facilidade de atualizações e a sensação de conectividade permanente.

"Hoje as massas logradas sucumbem mais facilmente ao mito do sucesso do que os bem-sucedidos". Existe uma valorização da concorrência e da empresa como forma geral da sociedade, além do papel do empreendedor como potencializador do sujeito econômico. "O trabalhador é o sujeito de si mesmo - deve ser responsável pela sua própria capacitação e gerenciamento de sua carreira". Além disso, "a lógica neoliberal impõe uma atitude de competição e rivalidade perante os outros".



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Existe então um painel de controle que demonstra, dentro dos aplicativos de produtividade, quem concluiu mais tarefas, atualizou mais suas demandas e projetos. Essa pessoa poderia ser considerada mais produtiva que as demais e, portanto, mais competitiva e “pró-ativa” perante os desafios da equipe, que muitas vezes já trabalha de maneira enxuta. "Seu motor inicial é simplesmente uma espécie de aspiração vaga a uma condição melhor". "A técnica coincide com a práxis de todo desempenho humano. O indivíduo não deve mais se ver como um trabalhador, mas como uma empresa que vende um serviço em um mercado". "Agir significa um modo de ser ligado a alguma finalidade que o indivíduo se propõe cumprir".

O uso de um aplicativo de produtividade para o controle das atividades de trabalho pode trazer uma sensação de controle que se mostra desafiadora a gestores e equipes. Aplicativos podem ser acessados através de um computador, de um *smartphone* ou por outro dispositivo com conexão à Internet. Cada vez mais, *gadgets* como *smartwatches* fazem parte do cotidiano dos profissionais. O propósito deste artigo é desenhar um panorama atual do uso de tais aplicativos, abordando a intensidade e a rapidez da troca das informações em âmbito comunicacional, assim como seus possíveis efeitos.

"O sujeito neoliberal não pode perder, porque é a um só tempo o trabalhador que acumula capital e o acionista que desfruta dele." "A empresa torna-se não apenas o lugar e o símbolo da obrigação do trabalho, mas a expressão de um código de conduta necessário em um universo marcado pela incerteza." "Viver na incerteza" aparece como um estado natural. A maquinaria instaurada "transforma as causas externas em responsabilidades individuais e os problemas ligados ao sistema em fracassos pessoais."

Como o trabalho se tornou um 'produto' "cujo valor mercantil pode ser medido de forma cada vez mais precisa, chegou a hora de substituir o contrato salarial por uma relação contratual entre 'empresas de si mesmo'." "O trabalhador se relaciona com os



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

meios de produção não como capital, mas como mero meio e material de sua atividade produtiva orientada para um fim." É a tendência a transformar o trabalhador em uma simples mercadoria, ao mesmo tempo em que "transforma o trabalho no veículo privilegiado da realização pessoal."

Os aplicativos voltados para o gerenciamento de tarefas e projetos e, portanto, espetacularização da produtividade, ao mesmo tempo em que se tornam uma ferramenta de controle, apresentam-se no mercado como alternativas perfeitas para a demonstração de seu desempenho. "Os homens nada criam, nada inventam nem fabricam que não seja expressão das suas necessidades, tendo de resolver as contradições com a realidade." "O sucesso como espetáculo vale por si mesmo."

Se a empresa é o "teatro da luta de classes", os aplicativos de produtividade são o palco onde os astros do rock expõem a sua alta performance. Os limites entre trabalho e lazer são cada vez mais tênues. A lógica da propaganda em favor de um sistema se aplica não apenas no conteúdo cultural produzido, como no conteúdo voltado à atuação profissional que sustenta o discurso do empreendedorismo - lógica neoliberal atual para o meio de atuação do profissional "de sucesso". Suas horas de descanso devem ser voltadas à capacitação profissional. "Não dá folga a ninguém, tanto no trabalho quanto no descanso, que tanto se assemelha ao trabalho" A solução é integrar-se a essa realidade como modo de sobrevivência no mercado de trabalho. Os aplicativos de produtividade mantêm a ideia de atualizações e controle 24/7. O preço a se pagar é a disponibilidade imediata para reagir às demandas.

O trabalhador como empreendedor de si mesmo deve ser responsável pelo seu sucesso ou fracasso. Ele passa a encarar seu fluxo de trabalho como se realmente estivesse em um processo de produção, e por isso busca estratégias que possam "otimizar" o seu fluxo de trabalho. É aqui que entram os aplicativos. Os aplicativos voltados à produtividade pessoal funcionam como grandes painéis de controle onde é



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

possível controlar o andamento das diversas demandas, processos e projetos profissionais. Profissionais pode interagir dentro daquele contexto e gerar novas atualizações sobre o andamento de cada um dos processos que se encontram.

Através dos aplicativos, os profissionais recebem demandas, muitas vezes diretamente através de seus clientes, como empresa que são de si mesmos. "A palavra falada continua a desempenhar o mesmo papel essencial no processo produtivo, enquanto instrumento para conjugar um grupo de indivíduos na execução de uma tarefa."

Alguns aplicativos apresentam recursos de automatização, visando o aumento da produtividade e menor perda de tempo com tarefas consideradas enfadonhas. Ao considerarmos a significação do adjetivo "automático" seguramos na mão o íntimo elo entre a técnica e a mecanização da produção, lembrando que "toda máquina corporifica uma técnica previamente concebida", flertando sutilmente com o apelo à alienação mesmo na prestação de serviços. "A técnica entra como ocultação do ser, pois quando desligada da essencial relação com o trabalho humano, em sua expressão mais geral, permanece no plano da abstração."

O tema tem grande relevância no cenário atual do mundo e da cultura do trabalho, visto que fica cada vez maior o número de pessoas que se dizem sobrecarregadas e com consequências diversas em seu cotidiano, relacionadas à sobrecarga de demandas e informações. Também são comuns os relatos a respeito da necessidade de atualização das informações de "projetos" para que a equipe conheça o status dos mesmos. Os formatos de comunicação parecem não ter mais limites no atual mundo do trabalho, e os aplicativos se mostram como um caminho fácil e cômodo para se desenrolarem tais relações no cotidiano, diminuindo a necessidade do contato presencial e a interferência física em um modelo de trabalho que se desloca também ao



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

home-office ou nomadismo, em que a pessoa pode trabalhar de qualquer lugar onde tenha acesso à Internet.

"A tecnologia, para ser útil, precisa antes de tudo ser necessária."



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor, HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. Edição de 2006.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP. Boitempo: 2009.

CRARY, Jonathan. 24/7: capitalismo tardio e os fins do sono. São Paulo, SP. Ubu Editora: 2016.

DARDOT, Pierre e LANVAL, Christian. A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo, SP. Boitempo: 2016.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1997.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo, SP. Cortez, 2015.

GORZ, André. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

MARX, Karl. O Capital. Volume 1. São Paulo, SP. Boitempo: 2013. 3V.



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

PINTO, Álvaro Vieira. O conceito de tecnologia. Volume 1. Rio de Janeiro, RJ. Contraponto: 2005. 2V.

ROSSO, Sadi Dal. O ardil da flexibilidade. Os trabalhadores e a teoria do valor. São Paulo, SP. Boitempo, 2017

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.